

## Indústria goiana apresenta recuperação de 1,4% em dezembro

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou expansão de 1,4%, na comparação de dezembro/16 com novembro/16 (série com ajuste sazonal), interrompendo uma série de quatro meses em queda nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 11,9%. Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou taxa de 2,3%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados; Ceará (12,4%), Rio Grande do Sul (6,3%), Espírito Santo (5,1%), Santa Catarina (3,6%), Minas Gerais (2,3%), Goiás (1,4%), Bahia (1,4%), Paraná (0,8%), Pernambuco (0,6%) e também a região Nordeste (4,9%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Amazonas (-2,0%), São Paulo (-1,5%), Rio de Janeiro (-0,9%) e Pará (-0,7%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação sem ajuste, dez16/dez15, o setor industrial brasileiro não sofreu alteração em dezembro de 2016, com seis dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse confronto, a indústria goiana, com queda de 9,0%, assinalou o recuo mais intenso, pressionado, em grande parte, pela queda na produção dos setores de produtos alimentícios (-6,7%), que tem grande peso na indústria goiana, e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-60,1%). Por outro lado, tiveram taxas positivas o segmento de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (63,0%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (117,9%), impulsionados pela produção de medicamentos e veículos de transporte de mercadorias, respectivamente.

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou quatorze dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à média nacional (-6,6%): Espírito Santo (-18,8%), Amazonas (-10,8%), Pernambuco (-9,5%) e Goiás (-6,7%). Minas Gerais (-6,2%), São Paulo (-5,5%), Ceará (-5,2%), Bahia (-5,2%), Paraná (-4,3%), Rio de Janeiro (-4,1%), Rio Grande do Sul (-3,8%), Santa Catarina (-3,3%), Região Nordeste (-3,1%) e Mato Grosso (-1,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no acumulado do ano. Por outro lado, Pará (9,5%) assinalou o único avanço no índice acumulado no ano, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo da atividade de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais - Novembro de 2016**

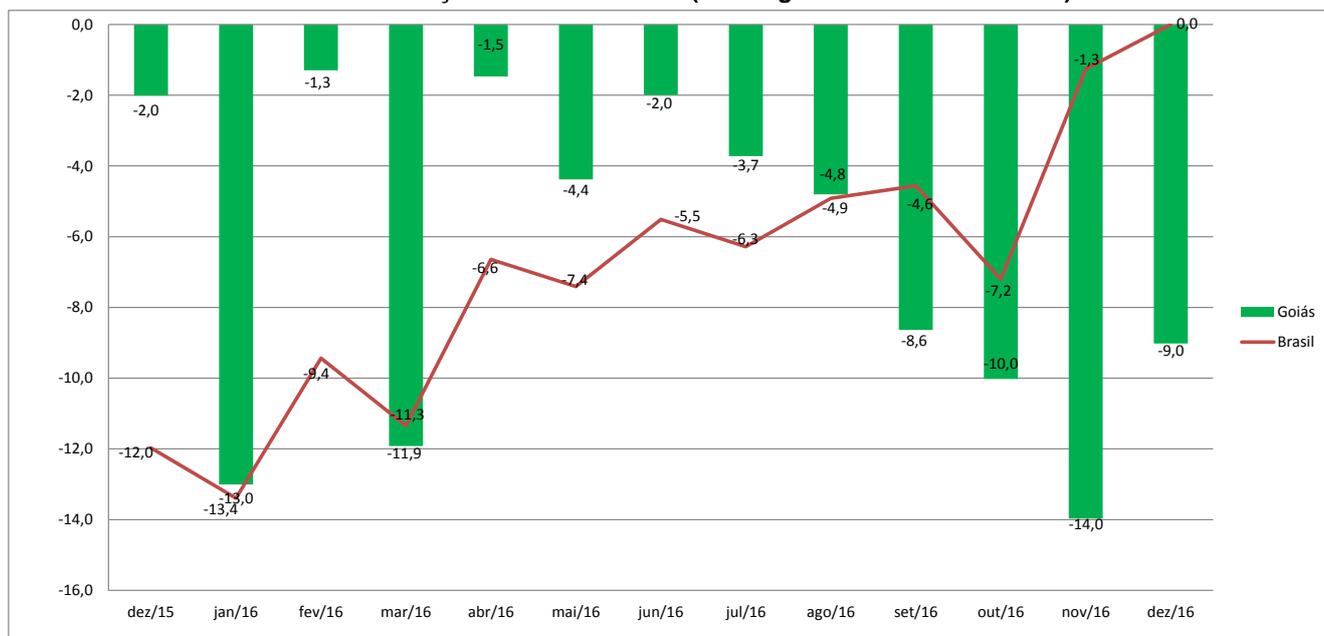
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Dez16/Nov16/	Dez16/Dez15	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	2,3	0,0	-6,6	-6,6
Nordeste	4,9	-0,9	-3,1	-3,1
Amazonas	-2,0	3,0	-10,8	-10,8
Pará	-0,7	10,1	9,5	9,5
Ceará	12,4	3,4	-5,2	-5,2
Pernambuco	0,6	5,5	-9,5	-9,5
Bahia	1,4	-9,3	-5,2	-5,2
Minas Gerais	2,3	2,2	-6,2	-6,2
Espírito Santo	5,1	2,1	-18,8	-18,8
Rio de Janeiro	-0,9	-0,5	-4,1	-4,1
São Paulo	-1,5	-0,6	-5,5	-5,5
Paraná	0,8	6,4	-4,3	-4,3
Santa Catarina	3,6	6,3	-3,3	-3,3
Rio Grande do Sul	6,3	3,3	-3,8	-3,8
Mato Grosso	-	-2,3	-1,1	-1,1
Goiás	1,4	-9,0	-6,7	-6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Os resultados mensais da indústria goiana, referente ao ano de 2016, têm sido piores que à média nacional, com sequência de recuo mais acentuado a partir de julho/16 (Gráfico 1). Os setores que mais contribuíram para o recuo em dezembro foram os seguintes: fabricação de produtos de minerais não metálicos, coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis e metalurgia.

**Gráfico 1 - Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

No acumulado de janeiro-dezembro de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior, sete das nove atividades apresentaram queda. A retração de 6,7% da indústria goiana foi impactada, principalmente, pela queda no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,7%), dada a diminuição na produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Além disso, os recuos nos setores de produtos alimentícios (-3,8%), o de maior peso na estrutura industrial do estado, e de etanol (-6,8%), podem ser explicados, especialmente, pela menor produção de leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e refinado, leite condensado, produtos embutidos ou de salami de carnes de suínos e de aves, açúcar VHP, leite 45 esterilizado/UHT/longa vida e rações, na primeira; de álcool etílico e biodiesel, na segunda. Em sentido oposto, o setor de produtos farmacêuticos e farmoquímicos (10,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria no acumulado do ano, impulsionado, especialmente, pela maior produção de medicamentos, conforme Tabela 2.

**Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Dez16 / Dez15		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	0,0	-9,0	-6,6	-6,7	-6,6	-6,7
Indústrias extrativas	6,9	-1,0	-9,5	-11,6	-9,5	-11,6
Indústrias de transformação	-1,2	-9,8	-6,1	-6,4	-6,1	-6,4
Fabricação de produtos alimentícios	-3,1	-6,7	0,6	-3,8	0,6	-3,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-14,1	-60,1	-8,5	-6,8	-8,5	-6,8
Fabricação de outros produtos químicos	2,1	-8,4	-0,9	7,6	-0,9	7,6
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-27,5	63,0	-6,0	10,7	-6,0	10,7
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-4,8	-15,1	-10,9	-13,1	-10,9	-13,1
Metalurgia	-0,2	-12,8	-6,6	-0,5	-6,6	-0,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,1	8,5	-9,8	-33,0	-9,8	-33,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.	19,9	117,9	-11,4	-39,7	-11,4	-39,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

O setor industrial goiano continua sentindo os efeitos da crise, assim como a maioria dos estados brasileiros. O acumulado de 2016 mostra que a crise no setor industrial atinge grande parte das atividades da indústria e reflete o carregamento estatístico dos fortes

recuos do ano anterior e a contração acumulada no segundo semestre. A boa notícia é a recuperação de alguns setores importantes para a indústria goiana, como o de fabricação de medicamentos e de fertilizantes.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Rafael dos Reis Costa